

Projeto Contadores de Estórias: Uma história de sucesso

*Valeria D. da Silva-Sasser
Projeto Contadores de Estórias*

Em 2003, eu estava na sala quando a então vice-cônsul Lígia Verdi criou algumas atividades educacionais-culturais para o Consulado Geral do Brasil em São Francisco, dentre elas o Projeto Contadores de Estórias, do qual ela foi a primeira líder. Verdi idealizou um evento onde as crianças brasileiras pudessem praticar o português de herança de forma lúdica, recreativa e participativa e que ao mesmo tempo criasse identificação e permitisse a familiarização com a tradição cultural brasileira. Mãe de três crianças, ela sentia falta de um programa infantil em português para as crianças. O Contadores de Estórias nasceu, portanto, da iniciativa de uma mãe, e já incumbido de proporcionar às crianças contato com a língua portuguesa e manter a tradição e os costumes brasileiros vivos através da arte, da literatura, do folclore, da música e da recreação. O Projeto Contadores de Estórias é o projeto em atividade contínua mais antigo da Grande São Francisco e em fase de expansão. De caráter inteiramente voluntário e com entrada franca, o projeto passou a contar com pequeno apoio financeiro do governo brasileiro somente a partir de 2005.

Quando Ligia Verdi foi transferida para a Nova Zelândia, o projeto passou às mãos de Suzanne Silva, também vice-cônsul, que o liderou até 2007, quando foi transferida para a Argentina. O projeto, então, ficou sob meus cuidados, à época, ainda funcionária do Consulado Geral do Brasil em São Francisco. O projeto acontece graças ao trabalho voluntário de dez pessoas: eu, Rosália de Camargo, que está no Contadores desde o início, Jaqueline Jacques, Tatiana Dutra e Mello, George Woyames, Ronaldo Penner, Marcus Dutra e Mello, Scott Sasser e, em 2011, Marta Taylor e Maristela Corrêa. Esse grupo reúne-se mensalmente para planejar e produzir o evento seguinte, sempre seguindo um cronograma pré-estabelecido no início do ano.

No início, o Contadores não possuía local fixo e nem um grupo de voluntários permanentes como agora. O evento acontecia onde era possível, sem custo, e os voluntários eram constantemente recrutados pela própria Lígia. Era um desafio informar aos interessados, organizar e divulgar o evento e fazê-lo acontecer. Os voluntários cobriam os custos das apresentações. O projeto não possuía identidade visual ou website e blog como agora. De qualquer forma, foi bem recebido desde o início, primeiro pelo seu pioneirismo em uma área

onde nada existia, depois por ser um projeto que nasceu no Consulado, dando, portanto, uma impressão de ser oficial, mas que acabava por ser restritiva, como se verá mais a frente.

Quando o Departamento Cultural do Ministério de Relações Exteriores do Brasil começou a conceder ajuda financeira ao programa, em parte porque os dois primeiros líderes eram funcionários da casa, em uma época anterior ao interesse governamental nos brasileiros no exterior, o projeto pôde, finalmente, alugar um espaço fixo para os eventos e ter horários e datas regulares: primeiro domingo do mês, de 2 às 4 da tarde. Correntemente, o Contadores aluga o estúdio do Abadá Capoeira em São Francisco.

No mesmo ano de 2005, o designer Fabiano Queiroga criou a identidade visual do projeto e logo, em parceria com a designer Tatiana Dutra e Mello, foi publicada a primeira edição da Revistinha dos Contadores, cheia de atividades e informações para as crianças. O website dos Contadores (www.contadores-de-estorias.org) foi criado em 2006, e logo o Boletim Informativo também foi lançado. Em 2007, o Contadores já contava com mais de 400 nomes em sua lista de emails.

Ainda em 2005, o Contadores recebeu uma doação de 150 livros da SERE e, logo depois, mais 200 da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. Foi então criada a Biblioteca Infantil Móvel. A comunidade, autores e o próprio Ministério de Relações Exteriores fizeram outras doações ao longo dos anos e hoje a biblioteca conta com um acervo bastante interessante de livros, filmes infantis e jogos de tabuleiro em língua portuguesa.

As crianças que assistem aos eventos são crianças que nasceram no Brasil e imigraram com seus pais, ou crianças que nasceram aqui, têm dupla nacionalidade e são filhos de pais brasileiros, ou pelo menos um deles é brasileiro. Umhas poucas crianças americanas participaram dos eventos levados por suas babás brasileiras. As idades variam bastante e são cíclicas, o que obriga à reavaliação constante das atividades. Atualmente, existem dois grupos que participam dos eventos: um grupo de até 3 anos e outro de 8 anos em diante. Em algumas épocas, a maioria absoluta estava na faixa de 5 anos de idade. A maioria nunca teve educação formal na língua portuguesa, falando o português herdado dos pais e babás, muitas vezes de maneira incorreta, e não sabem ler ou escrever a língua. Poucas crianças conseguem se expressar completamente em português e, de modo geral, preferem o inglês quando conversam entre si, especialmente aquelas que já frequentam escola. Pressão social e status são fatores de peso, especialmente entre as meninas mais velhas.

Conforme o projeto crescia e tomava um formato mais rico, os pais começaram a pedir atividades mais formais de ensino da língua portuguesa. O projeto já contava com um grande leque de atividades e os eventos eram curtos para tanta informação. Logo ficou claro que o Contadores precisava se modificar. Foi introduzida a atividade “Letra da Vez”, que começa com a letra A e segue todo o alfabeto. Nessa atividade, objetos cujos nomes se iniciam com a letra da vez são retirados de uma caixa pelas crianças e seu nome é repetido por todos, que o visualizam. A atividade é de cunho fortemente construtivista e altamente participativa. Em 2008, acrescentamos a atividade “Baú de Palavras”. As crianças são apresentadas às palavras novas, agrupadas por temas, por exemplo, animais da fazenda, cores, etc, para que expandam seu vocabulário na língua, com o objetivo de melhorar a qualidade de sua comunicação e seu entendimento da língua--sempre de maneira divertida e com atividades complementares para reforço e fixação.

Os contadores sempre tiveram a diretriz de que as atividades manuais fossem sempre realizadas de maneira artesanal, e aproveitamos o desenvolvimento dessas atividades para acrescentar vocabulário em português, de maneira simples, direta e informal. Quase nunca utilizamos material industrializado, pré-impresso. Também utilizamos sucata para atividades. Em todas essas atividades, o material usado, as ferramentas utilizadas, e as orientações sobre como realizar a atividade são explicados e referidos exclusivamente em português.

O Contadores inovou quando adquiriu um teatro de fantoches portátil e vários fantoches, na segunda metade de 2008. Desde então, o material tem sido usado de maneira criativa, como por exemplo, para contar a história da Independência do Brasil e informar sobre o meio ambiente. Este material também permitiu a participação do Contadores em alguns eventos comunitários. É importante notar que a maioria das peças apresentadas foram escritas pelos próprios voluntários.

O material impresso distribuído ao final dos eventos para ser feito em casa, utilizando palavras vistas naquele dia, é também inteiramente desenvolvido pelos voluntários. Estimulamos os pais a ajudarem as crianças a completá-los, mas muitos não dedicam o tempo que seria necessário para tal atividade. Porém, esse reforço seria fundamental para retenção do aprendizado.

O Contadores prossegue nos assuntos já abordados anteriormente para construção do conhecimento. Por exemplo, o Carnaval: em um ano falamos sobre a história geral do Carnaval,

no ano seguinte falamos sobre os diversos tipos de carnaval do Brasil e no último, falamos sobre a entrada do Samba no carnaval. Na Festa Junina, no ano anterior, explicamos a história da festa junina; no ano seguinte, os músicos explicaram os instrumentos utilizados no forró, de onde vêm, e um breve histórico sobre esse tipo de música, além de tocarem ao vivo para as crianças.

Outra característica do Contadores é o ambiente festivo e fortemente brasileiro. Não existe estrutura rígida nos eventos e frequentemente mudamos a ordem das atividades e outros arranjos necessários. Brincamos e rimos com as crianças. A característica relaxada e brincalhona de nossa cultura é um ponto valorizado pelas crianças e seus pais, que já enfrentam rigidez em sua rotina escolar regular.

O projeto conta com recursos públicos bastante limitados, por isso enfrenta desafios sobre como operacionalizar a expansão maior que se avizinha. Quando o Contadores deixou de ter o consulado por casa e esse passou a ser apenas um apoiador (com os recursos que vêm do Brasil e espaço seguro para alguns livros e outros materiais), outras oportunidades e possibilidades se abriram. Uma delas é a possibilidade de virar uma entidade legal no futuro e expandir as atividades. Hoje, o Contadores é apenas um programa bem sucedido, e esbarramos em algumas questões legais quando queremos solicitar doações ou alugar espaços para eventos maiores. Outra possibilidade é a captação de recursos, antes proibida a programas ligados ao consulado e que recebem recursos públicos. O Contadores está atualmente levantando recursos via doações no site e eventos beneficentes para automatizar sua biblioteca e comprar projetor e tela portátil para promover sessões de filmes infantis em português disponíveis em nossa biblioteca.

Ao longo dos anos, o Projeto Contadores de Estórias virou referência em suas atividades e propostas. Seu nome é forte e tem grande credibilidade na comunidade brasileira do exterior. Vários diplomatas brasileiros conhecem e apoiam o projeto. Um grupo de mães do Vale do Silício decidiu iniciar programa similar, por causa da distância geográfica, e criaram o Mensageiros da Cultura, projeto similar, espelhado e derivado do Contadores de Estórias, que abriu-lhes as portas para que aprendessem como fazemos o projeto acontecer. Brasileiros residentes na Índia, no Japão, na Áustria e em outros estados norte-americanos já entraram em contato para desenvolverem programas similares em suas áreas. Várias revistas brasileiras no exterior publicaram artigos e matérias sobre o projeto. Um membro do Conselho de Cidadãos de Los Angeles está em contato para iniciar o Projeto Contadores de Estórias-Los Angeles no futuro

próximo. O projeto foi premiado com o Press Award 2010, em Fort Lauderdale, na Flórida, que reconhece iniciativas da comunidade brasileira nos Estados Unidos e sempre é convidado a apresentar suas atividades em vários seminários e conferências. Aos poucos, o Contadores está se tornando conhecido também na comunidade americana.

Os voluntários do projeto estão constantemente em busca de novidades que sejam condizentes com o objetivo do Contadores e instrumentais na apresentação e manutenção da língua portuguesa e da tradição cultural brasileira. Estão prontos a oferecer mais, mas esbarram nas limitações de tempo e dos recursos humanos e financeiros. O projeto quer, está pronto e precisa crescer, mas sem deixar de manter seu objetivo original e suas características. Esse desafio será enfrentado com a consciência de nosso compromisso com a comunidade e com a qualidade de nosso trabalho, que por nenhuma razão será comprometida. A expansão ocorrerá somente se pudermos oferecer o mesmo padrão de qualidade que nos trouxe até aqui.

Outro desafio é conscientização dos pais sobre a importância dos objetivos do Contadores, especialmente aqueles cujos filhos mais precisam da língua portuguesa. Muitos pais indocumentados e com planos de retornar ao Brasil a curto prazo não levam seus filhos ao Contadores, alegando que estão ocupados ou que é “complicado”. Porém, as crianças serão seriamente prejudicadas ao retornarem ao Brasil com pouca fluência em sua língua.

O Projeto Contadores de Estórias tem contribuído não somente para a divulgação da língua portuguesa e da cultura brasileira como também para a formação de parcerias que têm colaborado enormemente para a divulgação de informações úteis, além de criar e fortalecer a auto-estima na comunidade brasileira local. Vários fatores, entretanto, têm garantido a continuidade do projeto: o desenvolvimento e expansão da ideia inicial do projeto; o amadurecimento de novas lideranças e dos voluntários do projeto; a escolha do local fixo para realização dos eventos; o apoio do Governo Brasileiro através da liberação de recursos que permitem a produção dos eventos e o custeio de meios de promoção e divulgação mais profissionais (website, cartazes, marcadores de livro, folhetos, ímãs de geladeira e sacolas reutilizáveis); e finalmente, a enorme receptividade dos pais e de seus filhos. Sem esses, o projeto já teria acabado.

Finalmente, em 2010, as lideranças do Projeto Contadores de Estórias e do Mensageiros da Cultura se reuniram para começar o planejamento e a execução de aulas de português como língua de herança. No início do ano, foi realizada pesquisa de interesse e 98% dos 100

pesquisados se declaram interessados em aulas de português para seus filhos. Em junho, foi realizado o Painei de Educação e Cultura, quando um modelo para as aulas foi apresentado, assim como a importância do ensino de português como língua de herança. Em outubro, foi realizada a 1ª Oficina para Formação de Professores de Português como Língua de Herança na Costa Oeste, ministradas pelas professoras Clémence Jouët-Pastré, Célia Bianconi e Letícia Braga, que foi extremamente bem-sucedida. Em janeiro de 2011 foi realizada a primeira reunião do grupo de pais e educadores que vão implementar as aulas de português como língua de herança. Esse grupo de cerca de 40 voluntários escolheu o nome IBEC, Instituto Brasil de Educação e Cultura, para suas atividades e as atividades estão em franco planejamento e as aulas devem começar em agosto de 2011. Esse é o futuro do Contadores de Estórias.